

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABEADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

QUARTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1882

NUMERO 50

GUIMARÃES

A QUESTÃO DA SANTA CASA

(Continuado do n.º antecedente)

Diz, é verdade, a Carta no artigo 145 § 15 que ficam abolidos todos os privilégios, e esta expressão é sujeita a aceções mais ou menos litas, cuja precisão não é fácil de determinar, como nota o cit. Lopes Praça—Estud. sobre a Cart. pag. 139 do vol. 1.º; mas é de certo evidente que a Carta quiz atalhar e supprimir as largas iniquidades dos altos e extensos privilégios d'ordem política e administrativa, sem que fosse por modo algum de seus intuitos, cercar as regalias das corporações, as suas precedências, os seus costumes, os seus direitos nas cerimónias dos enterros.

Se a palavra—privilegio—fôra tomada pela Carta em tão lata aceção, como justificar a existência de tribunais d'aceção? como admitir precedências, não somente entre autoridades, e corporações administrativas, mas das irmandades entre si nos lugares que occupam dentro dos templos, nas procissões, em quaesquer solemnidades?

O direito da Santa Casa não pode pois considerar-se um privilegio pertencente à categoria dos que a Carta aboliu.

E' um direito, que um pio costume local creou. E' corrente que as manifestações da caridade social não são fructo exclusivo da civilização actual: se a civilização descobriu novas formulas, com que o sentimento se manifesta, se criou asylas, sociedades de temperança, sociedades de soccorros; se uma nova philosophia inventou o—altruismo—, a nova palavra para significar a inclinação innata do homem e das sociedades para o soccorro reciproco: é certo que o sentimento de caridade já ha seculos descobriu a associação como meio de dilatar as vantagens da beneficencia particular ou publica. Aos sentimentos d'elevada caridade, á intelligencia e esforços de Fr. Miguel Contreras se deve a instituição das Misericórdias em todo o reino; creadas, careciam do favor, da piedade publica, para que prosperassem: ao influxo do apostolo, ao exemplo eficaz da viuva de D. João 2.º, correspondeu o geral sentimento de protecção á nova instituição.

As boas obras encontram facis

imitadores; as virtudes também tem contagios.

Como diz Rebello da Silva—vingou a idea de Fr. Miguel Contreras; a Misericórdia, como elle a concebera, nunca desmentiu os seus grandes designios: as doze ells infelizes receberam dote para casar, as viúvas pobres auxilio opportuno, os enfermos, agasalho e curativo; os afortunados uniam-se no laço do amor do próximo, para trazerem consolação e alivio aos que padeciam; o proprietario repartia com o mendigo, o fidalgo lavava os pés ao plebeu, o pae de familia levava os remédios do corpo e a esperança da alma ao alvergue dos desditosos, acompanhava os culpados sem defensores nos tribunais e ao estrado do throno, e subia com elles, condemnados, os degraus do patibulo para lhes adotar a afrenta dos ultimos momentos.

Levantado assim o favor publico, contagiado o interesse pela nova instituição, não é d'estranyar que succedesse com as Misericórdias o que succedera com outras instituições: viver d'esmolos. Assim como se estabeleceram as primicias, as oblatas, todos os recursos com que se sustentavam o culto, o clero, os pobres, as viúvas, os peregrinos, por prestações puramente voluntarias, que successivamente foram criando raizes até que se converteram em prestações obrigatorias (vid. Dr. Aguirre—Discipl. Eccles. vol. 3.º pag. 306 e seg.), assim succedeu, como deve presumir-se, e o affirmam as testemunhas de fl., com alguns rendimentos da Misericórdia de Guimarães.

A Misericórdia de Guimarães é uma das mais antigas do reino. Luctando com difficuldades na sua criação, viveu primeiramente de esmolos, sem capitães próprios, que accresceram muito mais tarde por heranças e legados. E' natural que o direito ás esmolos das

tumbas tivesse a sua origem primaria na devoção dos habitantes de Guimarães; o que foi mera devoção converteu-se em costume, o costume criou o direito; e o que é certo é que em 24 de junho de 1651 se elaborou o compromisso, e no capitulo 19 já se estabeleciam as diferentes taxas d'esmolos, conforme a ornamentação das tumbas, com que a Santa Casa ainda hoje se faz acompanhar nas solemnidades dos enterros.

E' verdade que apparecem diplomas regios, em que este direito é reconhecido; mas estes diplomas reconhecem o costume estabelecido, não o criam. A fonte d'este direito da Santa Casa é portanto unicamente o uso e costume, não ha outra conhecida, e o costume local, como gerador de certos direitos, não é considerado privilegio abolido, mas respeitado tanto na legislação civil, como na ecclesiastica—basta ler-se a lei de 20 de julho de 1839, de 21 de setembro de 1835, lei de 25 de julho de 1766, de 30 de julho de 1790, de 23 de junho de 1870, art. 438, 1623 e outros do Código Civil—Revist. de Legisl. n.º 630 vol. 13.º, cit. dr. Aguirre vol. 1.º pag. 111 e Coelho da Rocha. cit. § 39, Bernard. Carn. Element. de Dir. Eccl. Port. § 16.

O privilegio é uma lei d'excepção, offensiva da liberdade, ou de direitos d'outrem; o costume tem por unica origem a pratica regular e natural d'actos homogeneos (dr. Phillips—Du Droit Eccles. vol. 3.º pag. 410).

Para que pois chamarmos privilegio ao que apenas apresenta os caracteristicos d'um antigo costume?

E' verdade que a Ré pode objectar que é tambem uma corporação de caridade, e todavia não assiste a todos os enterros, nem recebe as esmolos; e é verdade, mas este facto negativo não pode ter a força de caracterisar como privilegio o direito da Santa Casa. As primicias, as oblatas, a que a maior parte dos paróchos tem direito, não são privilegios, e mantem-se; em certas freguezias pagam-se direitos que se desconhecem n'outras (cit. Revist. n.º 630)

e ninguem os considera como privilegios, ou oriundos de privilegios: são simplesmente direitos, que entram no immenso grupo dos—usos e costumes locais—, que o decreto de 21 de setembro de 1835 manda expressamente respeitar, e que devem realmente respeitar-se quando, como este, são na phrase do cit. Phillips, honestas manifestações da consciencia publica.

Se porem o contracto de fl. tem por causa um privilegio, deve por esse facto julgar-se o contracto annullado, e a Ré desobrigada do cumprimento de condições e deveres, que n'elle se previram?

Nova hypothese a discutir, e em que, a nosso juizo, a solução deve ser favoravel á A.

Bem sabemos que difficuldade offerece uma lucta contra preconceitos; bem conhecemos que, quando um principio se condemna, a cegueira das paixões arrasta ás mais extremas consequencias.

Estão abolidos os privilegios! —eis o grito da Ré, querendo ferir o sentimento publico, e avivar no animo dos julgadores as suas ideas liberaes.

Tambem nós nos presamos de liberaes: tambem applaudimos a extinção dos privilegios que opprimiam o povo, aflouvavam as energias, e affrontavam a dignidade do homem; mas de nenhum modo acompanhamos nivelamentos insensatos, de nenhum modo desejamos que a sombra benefica da liberdade, que por influxo de um principio justo se derrube, se arruine, se faça pedacões tudo quanto tenha origem no passado, quer seja bom e justo, inconteamente e miúdo.

Mas analisemos a hypothese, e aceitemos a premissa aventada pela Ré—o direito da Misericórdia era um privilegio. E' porem certo que as duas corporações foram legitimamente autorizadas a contractar, o objecto do contracto era legal, e contractaram, como se vê do doc. de fl., datado de 1825, em que todos os privilegios estavam em pleno vigor.

Mudaram as condições de capacidade dos contractantes? E' o mesmo. Como diz Mayer—Ques-

tions Transit. pag. 20 (ed. de Leyde—1858)—Le contrat cèlèbre avec une personne capable de s'obliger, confère un droit, qu'aucun loi postérieur ne peut révoquer—Concorda o conselh. Dias Ferreira—Cod. Annot. artigo 8.º, dr. Paiva Pitta—Questões Transit. pag. 98.

O objecto do contracto era legal, nem a Ré pôe isso em duvida. Era direito incontestado. A Misericórdia demittio de si o direito d'assistencia, dentro do templo da Ré, aos enterros dos irmãos d'esta, em compensação da esmola que a Ré se obrigou ad perpetuum a pagar-lhe. O contracto começou a executar-se na sua consequencia necessaria e immediata. Pode este contracto ser ferido por nova lei? Não. Diz ainda o cit. Mayer—Les droits acquis, c'est-à-dire, ceux qu'une personne civilement existant avait, soit purement, soit à terme, soit sous une condition suspensive ou résolutoire, absolument ou relativement incertaine, ne peuvent être révoqués d'après les lois nouvelles—Com esta doutrina são concordes os cit. Dias Ferreira pag. 19 vol. 1.º, Paiva Pitta pag. 168.

(Continua)

Avelino da Silva Guimarães.

NOTICIARIO

Monumento a Pio IX

Publicamos hoje, n'outro lugar d'esta folha, o programma das festas da inauguração e lançamento da primeira pedra nas obras do monumento a Pio IX o Grande.

Projecta-se como se vê uma festa pomposa, e que hade deixar gratissimas e fundas impressões.

No local do monumento e na Penha trabalha grande numero d'operarios nos aprestes e trabalhos indispensaveis para se receber alli dignamente o venerando snr. Arcebispo Primaz e mais convidados para assistirem á cerimonia, e para se dar á esta o caracter de grandiosidade que ella reclama.

Os trabalhos d'aperfeiçoamento da estrada que segue desde os Serodios á Penha estão qua-

concluídos, devendo esta ficar em commodas condições de transito, porque tem quatro metros de largo, e consta-nos que vai ser ensabreada.

Sabemos que em algumas ruas da cidade se preparam elegantes adornos e vistosas illuminações, assim como no logar da Cruz d'Argola, onde se projectam levantar graciosos arcos de flores, para honrar, na sua passagem para a Penha, o digno Primaz das Hespanhas.

Emfim, a actividade e a animação vão-se tornando geraes, o que tudo nos faz prever que a festa da inauguração será digna do seu alto pensamento, das pessoas que v' m' ornar n'ella a principal parte, e de toda a catholica população de Guimarães, que n'ella tão intimamente tem ligados os seus brios e o seu patriotismo.

À frente!

Corpus Christi—Fez-se na passada quinta-feira a solennidade e procissão do «Corpus-Christi», com o costumado esplendor. Foi orador o nosso amigo o sr. padre Abilio Augusto de Passos.

A procissão, que este anno seguiu o seu novo transitó, ia muito extensa, e muito bem ordenada, tornando-se n'ella notaveis pelo grande numero de irmãos e pelo acção a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, a Real Irmandade dos Santos Passos, e a irmandade de S. Gonçalo.

Levava a custodia debaixo do palco Mon-enhor Rebello de Menezes, em vestes prelaticias.

Atraz do palco seguia-se a Camara Municipal. Administrador do Conselho, Juiz de Direito, Delegado, todo o corpo judicial da comarca, e varios empregados publicos, sendo o prestito fechado pelo destacamento de infantaria 18. em toda a força disponível, e por uma banda de musica.

Festividades—Fez-se sabbado e domingo a do Santissimo Sacramento na igreja da Collegiada. No sabbado houve Vesperas, no domingo de manhã missa cantada e sermão, e de tarde Vesperas, sermão e procissão.

Foram oradores, de manhã o nosso presado amigo padre Caldas, e de tarde o insigne orador sagrado, dr. Santos Monteiro, covego da Sé de Lamego, e actualmente parochio de Villa do Conde.

A procissão ia muito aparatosa, e levava varios e bem vestidos anginhos, com emblemas allusivos ao Sacramento da Eucharistia.

—Hontem fez-se na igreja de S. Francisco a costumada festividade annual em honra de Santo Antonio, estando a igreja toda armada, e havendo missa cantada de manhã, vespéras, sermão e procissão de tarde.

Foi orador o nosso amigo padre Caldas.

—Nos Capuchos tambem se fez hontem a festividade do padroeiro, Santo Antonio, com missa cantada e sermão de ma-

nhã, de que foi orador o nosso amigo padre Domingos Ribeiro Dias, e exposição do Santissimo em todo o dia.

Hospital da Misericórdia—Esteve hontem aberto em exposição á mostra do publico o hospital da Santa Casa da Misericórdia.

D'anno para anno se nota alli grande desenvolvimento e notabilissimos melhoramentos. Este anno, alem do acabamento da parte do edificio levantada nos dous annos ultimos, apresentaram-se completamente ladrilhados e esticados todos os extensos corredores do pavimento terreo do edificio, com a sua competente canalisação acabada.

Isto pelo que toca a obras. Agora, pelo que respeita ao arranjo interno do hospital, alem da sua usual limpeza e acção em roupas, louças e moveis, notava-se ainda tambem este anno a acquisição que a Meza fez de dous magnificos louceiros e um excellente guarda roupa, que se installaram na rouparia, que tambem por seu lado teve grande augmento em roupas e louças da melhor qualidade.

O grande numero de visitantes de todas as classes e condições, que alli concorreu durante o dia, não se cansava de elogiar a excellente ordem e admiravel disposição que se nota n'aquelle estabelecimento, que faz honra a esta terra, e que é incontestavelmente no seu genero um dos melhores do paiz.

Theatro Gil Vicente—Subiu domingo á scena o drama-saero «Santo Antonio».

O desempenho não correu bem no todo; um desarranjo no machinismo, fez com que o actor Martins não podesse dar exacto desempenho ao seu difficil papel de Lusbel, porque, quando elle tinha de desaparecer com Frei Ignacio, o alcapão não abriu, e teve porisso de tomar outro caminho. Os côros, uma miseria.

Contudo, Carlos Pereira (Frei Antonio de Padua), Martins (Lusbel), João Arlindo (Frei Ignacio), e Cerqueira (Marco Aurelio), andaram bem.

A casa estava cheia.

Na proxima sexta feira representa-se o drama-militar o «Tambor do Regimento», em benefício de Amaro e Adelaide.

Os beneficiados confiam na protecção dos bondosos vimaranenses.

BANCO DE Guimarães

Resumo do activo e passivo
Em 31 de Maio de 1882

ACTIVO

Caixa—existencia em metal...	20:366\$774
Agencias do Porto e Lisboa....	110:819\$348
Outras agencias no paiz.....	83:841\$423
Ditas no estrangeiro.....	41:840\$323
Creditos—devedores por contas correntes cauci-	

onadas.....	84:040\$580
Diversos devedores e credores.....	126:350\$252
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio.....	794:264\$095
Movéis e casa forte	1:000\$000
Emprestimo sobre penhores.	65\$594:073
Inscripções e outros papeis de credito.....	319:035\$243
Accionistas, prestações a receber	100:000\$000
Liquidações.....	8:551\$721
Letras protestadas.....	9:645\$660
	1:761:349\$492

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e na agencia do Porto.....	10:130\$000
Diversos depositantes na sede, e nas agencias do Porto e Lisboa	133:755\$672
Obrigações a pagar.....	1:048:032\$481
Dividendos por pagar.....	1:541\$200
Fundo de reserva.....	36:000\$000
Dito para liquidações.....	10:440\$850
Dito para o novo edificio do Banco.....	5:000\$000
Reserva para contribuições.....	3:569\$434
Letras a pagar.....	7:186\$955
Lucros e perdas	9:722\$955
	1:761:349\$492

Banco de Guimarães, 31 de Maio de 1882.

Os GERE T :

Francisco José da Costa Guimarães.
Rodrigo Teixeira de Menezes.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, companheiros de trabalho do infeliz artista Adriano Ribeiro dos Santos, fallecido no dia 8 do corrente, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que concorreram com a sua esmola para as despesas do enterro do seu chorado companheiro. E reconhecidos agradecem a todos os amigos seus e do finado a sua assistencia aos officios funebres, celebrados por sua alma na Real Collegiada, testemunhando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Guimarães 10 de junho de 1882.

Daniel Fernandes Policarpo.
Antonio José Peixoto.
Antonio Joaquim Teixeira.
José Maria da Costa.
Antonio da Silva.

ANNUNCIOS

Companhia dos Banhos de Vizella

São avisados os srs. accionistas da Companhia dos Banhos de Vizella de que a primeira reunião ordinaria da assemblea geral, que pelo artigo 16 dos estatutos deveria ter lugar em dezembro passado, hade effectuar-se no dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa do Banco de Guimarães, para eleger o conselho fiscal, resolver sobre o pedido de exoneração por parte da actual direcção, e tomar conhecimento do relatorio e contas da direcção, d'un projecto de alterações ao regulamento economico interino para ser discutido conjuntamente com este, d'un projecto de reforma dos estatutos, e de uma proposta do sr. Cesario Augusto Pinto, para ser cedido por tempo limitado o terreno denominado—Campo do Forno—para a construcção d'un casino.

Guimarães 10 de junho de 1882.
O presidente do conselho fiscal,
F. Ribeiro Martins da Costa.

381

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio de escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, citando os herdeiros incertos e todas e que-quer pessoas, que se julguem com direito a herança de Margarida Rosa, moradora que foi na rua da Ramada, desta cidade, para que venham deduzir esse direito na segunda audiencia que no mesmo Juizo se fizer depois de findos os referidos 30 dias, sob pena de se julgar a dita herança vaga ou jacente a favor da fazenda nacional. Guimarães 3 de junho de 1882.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—João Joaquim da Oliveira Bastos.

379

Casa para arrendar

Ha uma, em boas condições, na rua da Ramada, n'esta cidade.

Para tractar, dirigir-se ao padre Manoel Martins d'Abreu, na rua da Caldeira.

382

LUVAS

A luveira do Porto demora-se ainda n'esta cidade, na Hospedaria Portuense, onde pode ser recorrida até ao dia 18 do corrente o seu magnifico e variadissimo sortimento de luvas.

ARREMATACÃO

Por ordem superior se annuncia que no dia 28 do corrente mez de junho, na sala das sessões da Camara Municipal, tem de ser arrematado o fornecimento de 4 columnas de ferro para a collocação de lampeões da illuminação publica.

Guimarães 7 de junho de 1882

O Escrivão da Camara,
Antonio José da Silva Basto.

EDITOS

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 90 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», pelos quaes é chamado e citado Antonio Marques, do logar do Outinho, e ausente em parte incerta no imperio do Brazil, filho de Agostinho Marques, para assistir, querendo, a todos os termos do inventario de menores a que no dito Juizo se procede por fallecimento de seu irmão José Marques, morador que foi no lo-

gar da Pequita, freguezia de Santa Christina de Longos, em que é inventariante e cabeça de Casal, a viuva Maria da Silva, conhecida por Maria Josefa Marques, do mesmo logar; e bem assim correm tambem editos de 30 dias, a contar do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios do inventariado desconhecidos ou residentes fora da comarca, para virem deduzir, querendo, os seus direitos no mesmo inventario. Guimarães 30 de maio de 1882.

O escrivão—João Ignácio d'Abreu Vieira.

Verifiquei o juiz de direito—T. de Queiroz.

380

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio de escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, citando os herdeiros incertos e todas e que-quer pessoas, que se julguem com direito a herança de Margarida Rosa, moradora que foi na rua da Ramada, desta cidade, para que venham deduzir esse direito na segunda audiencia que no mesmo Juizo se fizer depois de findos os referidos 30 dias, sob pena de se julgar a dita herança vaga ou jacente a favor da fazenda nacional. Guimarães 3 de junho de 1882.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—João Joaquim da Oliveira Bastos.

379

RESTAURANTE NA PENHA

João Francisco Guimarães, o Dalinha, com casa de pasto na rua de S. Paio, n'esta cidade, previne os seus numerosos freguezes e o publico em geral, de que tenciona estabelecer um restaurante, na Penha, por occasião das proximas festas do lançamento da primeira pedra do monumento ao SS. Padre Placido, onde encontrará variadissimo sortimento de comida de todas as qualidades, canja de galinha, vitella, frangos, etc. etc, não esquecendo o especial vinho verde, de qualidade muito superior, e da colheita d'un dos melhores vinhateiros do concelho.

O restaurante ficará situado n'um dos melhores e mais abrigados logares d'aquella pittoresca montanha, com retiro para qualquer familia alli poder lunchar á vontade e livre do bulicio do grande ajuntamento do povo.

Preços os mais commodos.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

No estabelecimento de Maria José da Costa, á rua Nova de Santo Antonio, fazendo esquina para Santa Luzia, com os numeros 2, 4 e 6, tomam-se commendas.

COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA
PARA O MONUMENTO QUE TEM DE LEVANTAR-SE
A

PIO IX, O GRANDE

No alto da Serra de Santa Catharina, junto a Guimarães

PROGRAMMA

NO dia 17, ás 6 horas da tarde, acompanhado pela Comissão promotora, pelos representantes das diversas corporações e associações ecclesiasticas, civis e militares e por varios cavalheiros d'esta cidade, fará S. Exc.^a o Senhor Arcebispo Primaz a sua entrada solemne em Guimarães, sendo esperado pela Camara, pelo Cabido, e pelas tres Ordens Terceiras de S. Francisco, de S. Domingos e de Nossa Senhora do Carmo á porta da igreja da Misericórdia e d'ahi seguirá processionalmente até á Insigne e Real Collegiada, observando-se n'uma e n'outra igreja as respectivas ceremonias prescritas pelo Pontifical romano.

Annuindo com muita complacencia ao convite da commissão acompanhará também S. Exc.^a Rev.^{ma} o Exc.^{mo} Sr. Governador Civil d'este Districto.

Uma banda de musica tocará na rua de Payo Galvão, á entrada de S. Exc.^a.

Nas ruas do transito, que segue pela rua da Rainha até ao palacete do Exc.^{mo} Sr. Conde de Margaride, serão adornadas as janelas de damascos e de variegadas tapeçarias; repicarão todas as torres da cidade, subirão girandolas e dar-se-hão as mais vivas e cordeas demonstrações de alegria ao Illustre Primaz das Hespanhas pela sua entrada em Guimarães.

A' noite serão illuminadas todas as casas da cidade.

No dia seguinte, ás 4 horas da manhã, haverá communhão geral na espaçosa igreja de S. Francisco, para todos os fieis que quizerem aproveitar-se das graças, que o Exc.^{mo} e Rev.^{ma} Sr. Nuncio Apostolico concedeu a todos os que confessados e refeitos pela Sagrada Communhão visitarem a gruta de Nossa Senhora da Penha e ali orarem pelas necessidades da Igreja, no dia em que fôr collocada a primeira pedra do monumento.

Ás 6 horas, começa a peregrinação, que seguirá pelo largo de S. Francisco, Toural, rua da Rainha, largo da Oliveira, Senhora da Guia, Campo da Feira e Capuchinhas.

A' irmandade de Nossa Senhora da Penha, com sua cruz alçada, seguir-se-ha o clero da cidade e concelho; depois côros de mui distinctas e illustres senhoras, d'esta cidade, irão de espaço a espaço, cantando o magnifico «Hymno do Monumento», cuja letra é dedicada á laureada penna do auctor da «Lua de Londres», e a grande voz do povo repetirá, como um echo que perde as suas ultimas notas na immensidade, as harmonias d'este cantico entusiastico e festivo.

Repiques e foguetes annunciarão a saída e a chegada da peregrinação.

Ás 8 horas, proceder-se-ha á Benção da nova capella, cuja cerimonia será feita pelo dignissimo Arcipreste, já devidamente auctorizado, e annunciada por girandolas no alto da Penha.

Segue-se missa campal e sermão.

Das 10 para as 11 horas da manhã, deverá chegar á ermida de Nossa Senhora da Penha S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, que será acompanhado e recebido por todas as corporações e cavalheiros, que na vespera haviam feito o cortejo da sua entrada. Esta recepção será annunciada por musica e girandolas.

Depois do descanso que aprouver a S. Exc.^a Rev.^{ma} pôr-se-ha em ordem o prestito, que o acompanhará desde a ermida até ao ponto culminante da serra de Santa Catharina, onde será collocada pelo Exc.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz a primeira pedra do grandioso monumento. No mesmo instante as musicas, o fogo do ar, o estrondear dos morteiros e os repiques de todas as torres da cidade e das freguezias suburbanas darão signal de que se realisou este facto memorando.

Um côro de gentis e distinctissimas senhoras vimaranenses, cantando o bello «Hymno do Monumento», sentir-se-ha como uma onda de suavissimas harmonias, que passa, que domina e que triumpho no meio do immenso tumultuar do entusiasmo e das alegrias populares.

N'um pavilhão elegante e graciosamente levantado, junto ao local do monumento, lavrar-se-ha o auto competente, que será assignado pelo Exc.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz, pelo Exc.^{mo} Sr. Governador Civil, pela Camara, pelo Cabido, por todas as auctoridades administrativas, judiciaes e militares, pelos membros de todas as corporações e associações, por todos os cavalheiros e pessoas de qualquer ponto do paiz e do estrangeiro, presentes a este acto, e pela Comissão promotora.

Terminado isto, S. Exc.^a Rev.^{ma} voltará com o prestito na mesma ordem até á ermida de Nossa Senhora da Penha, onde levantará o—Te-Deum—, e depois de ter descansado o tempo que julgar conveniente descerá para a cidade, acompanhado pelo mesmo cortejo, e recolherá ao palacete do Exc.^{mo} Sr. Conde de Margaride.

A' noite, illuminação na Penha, em Santa Catharina, em toda a cidade e em todos os pontos visiveis e elevados da circumvisinhança; musica e fogo do ar, e por toda a parte as mais entusiasticas e vivas demonstrações de regosijo publico e nacional.

A commissão promotora na sua arrojada iniciativa nada tinha que esperar da debilidade de seus esforços e da sua influencia pessoal; mas tinha tudo a esperar da influencia do grande pensamento que concebera, tinha tudo a esperar dos sentimentos catholicos, que ennobrecem os caracteres e as grandes individualidades da nação portugueza, e especialmente de seus illustres e generosos conterraneos.

Guimarães mostrar se-ha grande, bello, magnanimo no esplendor d'esta festa memoravel, e provará na expansão do seu entusiasmo e nas surpresas preparadas pela actividade de seu espirito inventivo, que o programma da commissão é ainda muito acanhado e deficiente.

Erguer-se-hão no monte barracas de campanha para commodidade das pessoas convidadas, que desejarem descansar ou mudar de roupa.

A COMMISSÃO,

- Presidente—O Arcipreste Antonio Manoel de Mattos.
Vice-presidente—Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.
Secretarios—Padre Antonio José Ferreira Caldas.
» —Padre Antonio Ferreira d'Abreu.
» —Padre Antonio Affonso de Carvalho.
Thesoureiro—Antonio José Ferreira Caldas.
» —José Ferreira d'Abreu.
Vogaes—Reitor João Antonio Vaz da Costa Alves.
Antonio Martins Pinto da Cunha.
Antonio Joaquim de Mello.
Lucinio Fernandes da Trindade.
José Antonio Teixeira de Freitas.
Sebastião da Costa Vieira Leite, presbytero,
addido á commissão.

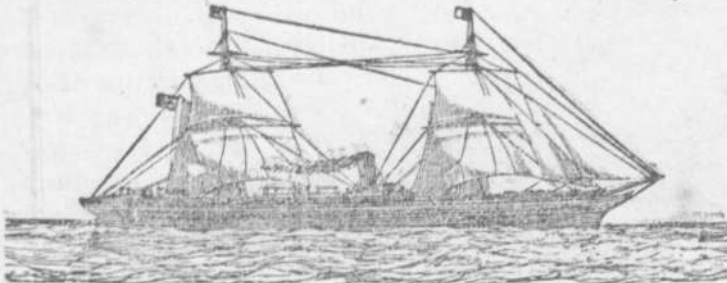
13

Em 6

E 29

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata**NEVA** em 29 de Maio para Pernambuco,
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e
Montevideo e Buenos-Ayres.**AVON** a sair em 5 de Junho para Per-
nambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, e Santos.**TAGUS** em 13 de Junho para S. Vicente,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro
Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.**TRENT** a sair em 29 de Junho para Per-
nambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Montevideo e Buenos-Ayres.Aceitam-se passageiros com trasbordo para
muitos outros portos.Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agen-
cia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente
William C. Taft & C., ou nas diferentes cor-
respondencias em todas as principaes cidades e villas.Único correspondente em Guimarães o sbr.
Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ do Douro

Da acreditada casa dos snrs
Portella & Aramburu de Puerto
de Santa Maria.Vende-se no estabelecimento de
**Manoel Joaquim Affonso
Barbosa**

32—RUA DA RAINHA—134

Vinho Jerez n.º 2, garrafa 260

» » n.º 4 » 360

» Oro n.º 6 » 500

Mansanilha 14 » 800

Dulce 20 » 500

Vinhos legítimos

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
» ».....	300
» ».....	240
» ».....	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se
50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numero's 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmen-
te conhecido como o mais ef-
ficaz que se conhece no mundo.
Não ha senão uma causa uni-
versal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a
fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso
das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do
estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsami-
cas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e muscu-
los, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão.
Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins,
regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam
todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada
constituição podem, sem receio, experimentar seus effectos salu-
tares e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções
que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não
produzio até hoje remedio algum
que possa ser comparado a este
maravilhoso Unguento, que se
assimella tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e
circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impu-
ra, sara e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sor-
te de chagas e ulceras.

COLLEGIO FRANCEZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro
mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensio-
nistas o maximo—Prepara-se a todos os exames e a carreira com-
mercial—Vida em familia—Cidades hygienicas e de educação,
administradas com carinho maternal—Tratamento optimo—Discipli-
na rigorosa—Vigilancia activa—Cidades especiaes para com os
alunos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangei-
ros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza
e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir se ao director

Carlos Luiz d'Archembeau.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva
Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qual-
quer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pretender dirija se a Ayres Pacheco, no Seminário de La-
mego.

Imprensa—galeria ro-
manica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estam-
pa 10 reis. Desenhos de M. Ma-
cedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em to-
das as livrarias, e em todas as
terras do reino.

A correspondencia deve ser
dirigida á rua da Atalaya, 102,
Lisboa.

SCIENCIA MORAL Codigo do Jury

Tradução do
Bacharel Luiz Beltrão da Fon-
seca Pinto de Freitas

Preço

Um grosso volume... 800 reis

Este livro importantissimo,
indispensavel aos jurados, aos
juizes, agentes do Ministe-
rio Publico e advogados, ach-
se á venda em Guimarães no bem
conhecido estabelecimento de
Pereira Cardoso & C., rua da
Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e
sciencias, membro do clero e mu-
gistrados; todo medico, cirur-
gião, dentista e artista, que de-
sejem obter o titulo e diploma
de doutor, ou bacharel honora-
rio, podem dirigir-se a Medicez
rua do Rei, 46, em Jersey (In-
glaterra) o qual lhes dará gra-
tuitamente todas e quaesquer in-
formações sobre a Universidade

COM ESTAMPILHA